



## **PROGRAMA PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE - PRODOC**

### **Projeto Local de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente (PLDoc) - *Campus Poços de Caldas* Espaços alternativos à sala de aula: o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias**

#### **Orientações pedagógicas para o planejamento do ensino mediado por tecnologias<sup>1</sup>**

Amanda Rezende Costa Xavier<sup>2</sup>

Uma vez que estamos vivenciando um momento de transição, em que precisamos transpor o espaço físico da aula para o espaço virtual, adotando um modelo de ensino mediado por tecnologias digitais, que coloca no estudante, potencialmente, o protagonismo do processo de aprendizagem, precisamos ter em mente a necessidade de adequação de nosso planejamento didático-pedagógico para tal realidade.

A transição que vivenciamos não se trata, somente, de reproduzir a aula presencial em ambientes virtuais de aprendizagem. Trata-se de uma reorganização das decisões da aula, de tomada de consciência das escolhas didático-pedagógicas, de modo a permitir que o processo de ensino e aprendizagem, mediado pelas tecnologias, alcance o sucesso e a qualidade desejados.

Adicionalmente, pauta-nos o Parecer do Conselho Nacional de Educação, quanto expede orientações ao Ensino Superior, neste contexto que vivemos, dentre as quais se destacam:

- Adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;
- Definir a realização das avaliações de forma remota;

---

<sup>1</sup> Texto elaborado para o plano de formação do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente – PRODOC, da Universidade Federal de Alfenas, intitulado: Projeto Local de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente (PLDoc) - Campus Poços de Caldas / Espaços alternativos à sala de aula: o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, realizado entre 01 de 12 de junho de 2020.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNESP. Assessora Pedagógica na Universidade Federal de Alfenas, Campus Poços de Caldas. Membro dos Grupos de Pesquisa: GEPPU (UNESP/Rio Claro) e CAFTe (FPCE/UPorto).

- Organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;
- Reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
- Realizar atividades online síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Ofertar atividades online assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Realizar testes online ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas;
- Utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos. (CNE, 2020, p. 18-19).

Tendo este cenário como ponto de partida, congregamos um conjunto de orientações pedagógicas que confluem na elaboração de planos de ensino, de aula e de estudos, adequados ao modelo mediado por tecnologias. Este conjunto está fundamentado na produção científico-acadêmica sobre o tema, constante das Referências que compõem este material, na experiência acumulada, relacionada ao momento de suspensão de atividades presenciais decorrentes da emergência sanitária que nos afetou em 2020, no feedback de estudantes e professores que refletem questões impactantes do processo de ensinar e de aprender.

Finalmente, destacamos que esse conjunto de orientações refletem um percurso de formação, e não instruções normativas, de modo que diretrizes e orientações instrucionais devem ser respeitadas em sobreposição a este material formativo.

## **1 O processo de adaptação ao “novo”**

O que já sabemos sobre processos de transição, a partir das experiências vividas e da produção de conhecimento científico?

- Os estudantes têm dificuldade com as mudanças. Para lidar com essa questão, é preciso que haja um contrato didático, um acordo firmado entre estudantes e professor sobre como os objetivos de aprendizagem serão buscados, o que se reflete na metodologia da aula (ensino, aprendizagem e avaliação).

- Estudantes iniciantes (matriculados nos primeiros três semestres dos cursos de graduação) têm mais dificuldade em absorver as adaptações. Estudantes já experimentados, que já vivenciaram a rotina acadêmica, têm mais flexibilidade com

adaptações. Essa distinção se pauta na falta de competências transversais desejáveis ao estudante de nível superior (senso de responsabilidade formativa, introdução à pesquisa, autonomia nos estudos), e provoca nos estudantes dos períodos iniciais uma ansiedade extrema frente ao estudo remoto.

- O estudo remoto, que é o “novo” frente ao modelo presencial que os estudantes ingressantes esperavam encontrar, provocam mais ansiedade neste público porque estavam ávidos pela vivência acadêmica e, mal chegaram, têm que estudar de modo remoto. Esse fato exige de nós mais interação, orientação, "presença", paciência, cuidado na elaboração dos planos de estudos.

- Como é o cenário que temos, devemos tentar assimilar esse movimento de aceitação, vamos ajudar os estudantes nesse processo.

- Observar o desenvolvimento dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem poderá nos revelar atenção às futuras questões de retenção e evasão, também neste modelo de ensino remoto.

- Considere que o ambiente influencia: a realidade dos estudantes impactará seu processo de aprendizagem, assim como impactará o modo como percebe e julga sua capacidade para vivenciar este modelo de ensino.

- Como nos ensina o campo teórico, não há receita para o processo educativo: contextualizar o ensino e a aprendizagem é um caminho para encontrar alternativas aos problemas complexos que atingem este processo. E ampliar a aceitação às mudanças que tentamos implementar em nossas aulas.

- Tenha a formação pedagógica como um caminho para a construção de conhecimentos, e que pode permitir a elaboração de respostas ou a tomada de consciência das questões em torno do processo de ensinar e de aprender, no ensino superior.

## **2 A Motivação para a aprendizagem**

Para conseguirmos provocar as mudanças no processo de ensino e aprendizagem, precisamos adotar atitudes que vão além do discurso sobre os processos de transição. Neste sentido, ao desenharmos a aula, é favorável que apoiemos os estudantes a manterem em alta sua motivação para o processo de aprendizagem.

- Os estudantes precisam entender quais conhecimentos estão sendo produzidos; isso leva a uma maior significação do processo de aprendizagem.

- Verifique a possibilidade de conversar com eles sobre como o desenvolvimento integral que o curso superior pode oferecer: mostre que eles se desenvolvem enquanto pessoa e enquanto profissionais em formação.

- Favoreça espaços para os estudantes apontarem quais objetivos desejam alcançar: fatie objetivos de longo prazo em curto e médio prazos, para que eles vejam a possibilidade de alcance como efetivo em seu percurso.

- Estimule o senso de autonomia e de gerência de seus estudantes, como condutores de seu processo de aprendizagem. Não é tarefa fácil, mas a construção destas competências potencializa o desempenho acadêmico, uma vez internalizadas pelos estudantes.

- Respeitadas as diferentes epistemologias dos campos de conhecimento, procure valorizar as diferentes formas de aprender: a ciência nos mostra que os estudantes aprendem de modos diferentes, em tempos diferentes, ou seja, reconheça os diferentes perfis de aprendizagem.

- Estimule que os estudantes desenvolvam técnicas de organização do tempo: a criação de agendas e de rotina aumenta o sentimento de satisfação com a realização das tarefas e melhora a qualidade de vida e de estudos.

- Procure criar metas (diárias, semanais, mensais) relativas aos objetivos de aprendizagem. A própria conquista das metas pode ser internalizada como uma recompensa, o que aumenta a satisfação pessoal, a motivação e diminui a ansiedade.

- Aponte para os estudantes que eles não estão sozinhos no processo de aprendizagem: mostre que há uma rede de apoio institucional disponível para apoiá-los no percurso.

### **3 Contato professor-aluno mediado pela tecnologia**

O modelo de ensino mediado por tecnologias exige de nós uma proximidade com os estudantes que minimize a barreira provocada pelo isolamento social. Assim, ter um canal de comunicação contínuo com os estudantes é imprescindível para o sucesso nesse processo de ensino e de aprendizagem.

- Planeje momentos síncronos para manter a relação professor-aluno. Mas, para estes momentos, considere que os estudantes têm organizações do tempo autogeridas, diferentes do espaço da aula. Considere, ainda, as variáveis que possam incidir nesta questão, pois requisitos de conectividade e outros pontos relativos ao ambiente podem influenciar essa interação.

- Privilegie momentos síncronos no momento padrão da aula presencial, mas não unicamente nestes momentos. Organize uma agenda com os estudantes. A maior parte dos estudantes sente falta da aula. O planejamento de encontros síncronos deve se pautar nesta necessidade, permitindo a participação dos estudantes em diferentes oportunidades.

- Domine o tempo síncrono com os estudantes: gerencie a dispersão nos debates, mas também a falta de envolvimento. Planeje a interação para que o tempo juntos seja produtivo, incluindo questões e tempo prévios, estimule a contrapartida.

- Planeje momentos síncronos que apoiem a aprendizagem dos estudantes: ouça suas dificuldades, colete e dirima dúvidas, oriente a organização do estudo e do percurso formativo.

- Atente-se, nos momentos síncronos, à recorrência de dificuldades que os estudantes apresentam em um mesmo quesito da disciplina: antecipe problemas que possam ser bloqueadores da aprendizagem.

- Seja empático: a situação está realmente difícil para a maioria de nós, pense na situação dos estudantes.

- Esteja disponível, apoie, auxilie a terem consciência das escolhas e das dificuldades; isso não é escolher ou resolver por eles: viver a dificuldade da aprendizagem faz parte do processo formativo a que os estudantes devem ser submetidos; não devemos impedi-los de passar pelas frustrações que o processo de aprendizagem exige. Entretanto, orientações claras e objetivas, comunicação presente e constante, auxiliam a enfrentarem as frustrações e dificuldades.

- Seja claro nas orientações em cada comunicação, seja claro para que o estudante compreenda as exigências e o resultado esperado. Não parta do princípio de que todos devem entender qualquer mensagem. Tenha riqueza de detalhes em suas comunicações.

- Apoie estratégias de comunicação entre os estudantes. Se na normalidade das atividades acadêmicas nós orientamos o uso de monitorias e trabalhos em grupo, não devemos deixar essas estratégias de estudos para trás, porque a ciência tem mostrado a validade da aprendizagem entre pares.

- Adote atividades de ensino e aprendizagem que possibilite a interação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor, nas decisões metodológicas. Isso poderá demonstrar mais competências e conhecimentos adquiridos do que atividades tradicionais de respostas entregues ao professor, além de permitir a aproximação de todos.

- Valorize metodologias colaborativas de aprendizagem, e fomente, assim, o diálogo entre os estudantes.

- Estimule e valorize o uso da câmera nos encontros síncronos. A interação presencial não será substituída, mas a distância fica diminuída quando vemos uns aos outros. Esta perspectiva permite, até mesmo, avaliar melhor a comunicação porque podemos associar as expressões às falas, ampliando os aspectos afetivos da comunicação.

#### **4 O planejamento do ensino, da aula, dos estudos**

Planejar o processo de ensino exige de nós mais do que a seleção de conteúdos disciplinares. Requer a organização do trabalho pedagógico, em que as ações de planejamento, de desenvolvimento do ensino, e a realização de atividades avaliativas se estabelecem como processo, em movimento de retroalimentação. É preciso ter em conta que a organização do trabalho pedagógico, ou o planejamento do ensino, propriamente dito, deve ser pautado nas diferentes epistemologias dos campos de conhecimento; contudo, há condições didático-pedagógicas que podem ser refletidas em todas as áreas.

- O plano de ensino deve ser um documento socializado com os estudantes. É o contrato do professor com os estudantes. Ali constam as decisões da aula: explique os ajustes requeridos pelo ensino mediado por tecnologias. Questões que impactam o desenvolvimento da aula e os resultados dos estudantes podem surgir nesse momento de contratação e serem reajustados em tempo de não comprometerem o desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

- O planejamento do processo de ensino deve considerar momentos tempestivos de feedback das tarefas dos estudantes, não apenas nos momentos avaliativos. Isso aumenta a segurança dos estudantes em relação a seus estudos. Também orienta aqueles que ainda não conseguiram se situar no processo, oportunizando a superação de dificuldades ao longo do caminho.

- Permita-se a reorganização: o momento é de aprendizagem, em uma situação excepcional pela qual nunca passamos. Se a avaliação processual da disciplina mostra que o caminho não foi o melhor, convide os estudantes a reorganizarem o plano de ensino. Sim, é preciso ter o consenso deles, mas, antes, é preciso ser flexível para adotar uma estratégia assim. Busque um processo de ensino que seja realmente realizável, para que este momento não nos impeça de encaminhar aprendizagens.

- Compartilhe seu planejamento com seus colegas, seja de área, seja aqueles já experimentados no ensino híbrido, seja dos setores de apoio pedagógico. A troca de experiências e de conhecimentos é uma rica fonte de aprendizagens, e pode nos ajudar a tomar consciência das nossas próprias escolhas.

- Temos que considerar a elaboração de um plano de ensino remoto que seja adaptado à realidade desta modalidade; ele pode não ser igual ao plano de ensino da disciplina presencial. O plano de ensino remoto deve ser um documento que oriente o estudo remoto dos estudantes.

- Ao construir seu plano de ensino remoto, detalhe-o o mais ricamente possível. No modelo de ensino remoto os estudantes não têm os professores dizendo-lhes o que fazer, todo o tempo. Por isso, eles precisam de uma clara e expressa instrução para conduzirem seus estudos.

- O planejamento do ensino mediado por tecnologias requer mais que apenas transcrever a aula presencial para o ambiente virtual de aprendizagem. É preciso ajustes e contextualização ao modelo, considerando as variáveis deste processo de estudos, abordando metodologicamente os conteúdos curriculares de modo adverso ao que faríamos presencialmente.

- Como se trata de um plano de ensino remoto, ajustado ao ensino mediado por tecnologias, defina toda a operacionalização da disciplina neste documento. Registre o AVA, as plataformas de comunicação, os momentos síncronos e assíncronos, as metodologias integrativas entre pares, etc.

- Preveja formas de potencializar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido: não o use como mero depósito de materiais e atividades. Crie espaços de aprendizagem, utilize ferramentas de medição da participação, aprimore a interação entre os estudantes.

- Ao planejar, considere que a expressão "nativos digitais" pode nos dar uma ideia um tanto quanto falsa sobre as habilidades dos estudantes com ferramentas tecnológicas de aprendizagem, ou seja, há um distanciamento entre a rotina virtual dos estudantes (exímios consumidores de redes sociais, jogos online, ou seja, comunicantes digitais) e o uso intuitivo de plataformas de estudo remoto (não têm plena alfabetização digital, porque esta vai além do uso social da tecnologia).

- Ao selecionar os objetivos da aprendizagem, reflita exatamente o que os estudantes devem se dedicar para aprenderem. Os objetivos devem orientar o processo de estudos e a aprendizagem: reflita um plano focado na perspectiva do estudante, pois o modelo de estudo remoto mediado por tecnologias exige responsabilidade com a própria aprendizagem.

- Ao selecionar os conteúdos, defina uma apresentação geral para cada um deles, uma contextualização. Considere propor uma breve revisão antes de iniciar o conteúdo seguinte e apontar onde se deseja chegar (resultados).

- Na seleção metodológica, se optar pelo uso de videoaula, tenha atenção ao tempo do material: vídeos longos, que ultrapassam cerca de 20 minutos aumentam as chances de dispersão da atenção dos estudantes. Se precisa trabalhar vídeos maiores, fragmente-os e aloque-os de acordo com os conteúdos de estudos.

- Ainda na seleção metodológica, empregue a mesma lógica a outros materiais da aula: se precisar utilizar textos longos, sejam livros, sejam artigos, ou outros materiais escritos, fragmente-os e intercale-os com atividades de reforço ou de revisão dos conteúdos.

- Selecione o formato adequado das atividades, considerando prós e contras das atividades: as atividades síncronas têm maior aproximação com a aula, permitindo uma interação imediata, mas o planejamento deve considerar as questões técnicas de conexão e acessibilidade. Já as assíncronas têm a vantagem da flexibilidade e da adequação ao ritmo do estudante, mas se distancia do formato da aula. Veja os objetivos da aprendizagem para fazer estas escolhas.

- Ao planejar a disciplina, procure conhecer os recursos tecnológicos a que sua turma de estudantes tem acesso. Adequar as atividades e instrumentos irá resultar em um melhor desempenho dos estudantes.

- Planeje atividades diversificadas, de acordo com os tópicos de estudos dos conteúdos. Lista de exercícios, exercícios teóricos (conceituais), estudos dirigidos, elaboração de textos ou resumos, resolução de problemas ou casos, são atividades que podem estimular a aplicação dos conceitos estudados.

- Ao planejar a aula, admita a possibilidade de utilizar instrumentos de comunicação assíncronos, como fóruns ou chats, por exemplo, que valorizam a construção coletiva de conhecimentos. Ambientes de participação coletiva estimulam a interação e podem tornar evidente o nível de apreensão conceitual dos estudantes.

- Considere o formato de documentos utilizados e disponibilizados: documentos em PDF têm mais adaptabilidade aos aparelhos de celulares, vídeos em streaming poupam pacotes de dados, algumas plataformas de comunicação têm uso ilimitado por algumas operadoras, vídeos com legenda automática atendem estudantes iniciantes que não têm domínio de segunda língua. Conheça seu público para tomar essas decisões.



- Cuide para que a seleção de material de apoio, como artigos, vídeos, livros, ou quaisquer outros adotados, apoiem a aprendizagem dos estudantes: eles não estão planejando a aula.

### **5 A relação tempo-conteúdo**

Adequar o processo de estudos à carga horária da Unidade Curricular é outro ponto no planejamento remoto que nos exige bastante cuidado. Essa não é uma equivalência simples, porque a conversão da carga horária de aulas em conteúdo para o estudo remoto deve levar em consideração variáveis não presentes em sala de aula.

- É preciso pensar que a aula é um esforço de síntese de todo o material que o professor estudou, selecionou, analisou, testou: 2h de planejamento de aula não equivalem a 2h de estudo remoto. Adapte o volume de materiais ao que o estudo remoto representa: um trabalho de decodificação, de pesquisa, de leitura, de elaboração de suas próprias sínteses, que leva muito mais tempo do que o tempo de emprego dos conteúdos em aula.

- Ter critérios para a definição de prazos para realização e entrega de atividades é uma questão que definirá o cumprimento por parte dos estudantes. Considere as muitas variáveis interferindo no processo de estudo remoto: conectividade à internet, o horário de trabalho de estudantes trabalhadores, o home office com crianças em casa. As muitas dificuldades que nos atingem como profissionais também atingem os estudantes; planeje um cronograma realista, flexível e distribua o período de entrega.

- Apoie a adoção de estratégias de estudos pelos estudantes: elas otimizam o tempo e potencializam os resultados de aprendizagem.

- Ao avaliar o volume de conteúdo enviado para estudo e de tarefas requeridas, considere que os estudantes têm várias disciplinas para seguir em estudo remoto, mediado por tecnologias. Ser realista é uma atitude compatível com os resultados esperados.

- Considere equilibrar as atividades em entregas individuais e em grupo, potencializando a cooperação e a comunicação entre os estudantes: isso contribui para evitar a sobrecarga dos estudantes.

### **6 A avaliação no processo de ensino remoto**

Avaliar em modalidades virtuais do processo de ensino e aprendizagem ainda nos parece ser um dos maiores desafios a superar. O respeito à epistemologia das diversas áreas do conhecimento deve, também aqui, ser devidamente respeitado, para que

encontremos soluções aplicáveis às realidades destas áreas, em oposição a soluções uniformizadoras do processo avaliativo.

- Crie possibilidades para que a aprendizagem dos estudantes possa ser demonstrada e expressada em diferentes oportunidades.

- Diversifique o processo avaliativo: P1 + P2 será um formato que pode não mais representar a aprendizagem dos estudantes, neste formato de ensino remoto. Quanto mais compatibilizado estiver o processo avaliativo com o processo de estudos dos estudantes, melhor poderá ser a aferição da aprendizagem deles.

- Considere privilegiar uma avaliação processual: valorizar o percurso do estudante e seus feedbacks podem compor um portfólio de atividades que conduzem e compõem a metodologia avaliativa.

- Considere privilegiar atividades avaliativas que valorizem o raciocínio e a aplicação conceitual. Uma lista de exercícios pode ser respondida de modo exatamente igual pelos estudantes; mas a solução para um caso, um problema, que demande uma explicitação teórica dificilmente terá a mesma construção entre os estudantes.

- Crie questões abertas que exijam que o aluno demonstre interpretação, raciocínio analítico, complexidade do conteúdo, criticidade e criatividade, novos questionamentos. Evite questões que privilegiam a reprodução automática porque são menos interessantes nesse momento em que abrimos mão do controle.

- Adote o feedback por sínteses (dos estudos, das discussões, dos encontros, etc.): avalie como o estudante demonstra o conteúdo trabalhado ou estudado.

- Avalie as estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes: resumos sistematizados, fichamentos, elaboração de textos críticos, elaboração de questionamentos, entre outras estratégias, podem demonstrar, de modo individualizado, a aquisição de conhecimentos.

- Considere a adoção de avaliações orais, adequando-as às áreas de conhecimento: pautar essa proposta avaliativa em perguntas do tipo “Como você explica este tema/conteúdo/exercício para a turma?” pode levar os estudantes a demonstrarem suas aprendizagens, sem o recurso da cópia.

- Considere trabalhar com projetos: a aprendizagem por projetos pode culminar em atividades avaliativas adequadas ao ensino remoto, porque o processo em si pode ser avaliado, para além dos resultados finais.

- Avalie a adoção de solução de problemas ou casos como atividades avaliativas: exija a aplicação de vários conhecimentos e competências ao problema/caso em questão,

de modo que cada estudante demonstrará um nível e uma resposta diferente, de acordo com seu próprio nível de abstração e construção do conhecimento.

- Considere a avaliação com consulta como viável neste momento. Não estará em questão a facilidade do processo, desde que haja a demonstração de competências e da aquisição de conhecimentos, por meio da produção de materiais discursivos, que individualiza as respostas.

- Experimente testes que não têm “cara” de avaliação: a tranquilidade de não estar sendo avaliado permite que os estudantes demonstrem aquilo que sabem ou não sabem ainda, e colabora para um processo de avaliação diagnóstica do desenvolvimento da disciplina. Quizes são bons instrumentos durante as aulas síncronas, que podem colaborar com essa abordagem.

- Incentive a autoavaliação. Ela pode trazer um diálogo interessante sobre o que foi aprendido e aquilo que ainda se precisa aprender.

- Valorize o engajamento do estudante à aprendizagem: além de alimentar a motivação, orienta à construção de competências de gerenciamento de sua própria aprendizagem.

- Cuide da previsão de avaliações síncronas: há questões tecnológicas que podem fugir ao nosso controle.

- O decurso temporal para realização de atividades, avaliativas ou não, deve ser coerente com o processo de estudo remoto: considere as variáveis deste modelo para prever os momentos avaliativos.

- A questão do plágio pode ser um complicador nestes formatos avaliativos. Adotar ferramentas de verificação e controle pode nos apoiar, mas, antes, precisamos dotar os estudantes de valores éticos sobre a questão.

- A credibilidade da prova virtual continua sendo um grande desafio: adequar os instrumentos parece ser um caminho, até agora, viável para iniciarmos uma cultura avaliativa factível com o modelo de estudos remotos.

- Exemplos de questionamentos que demonstram competências adquiridas (Fonte: UMinho, 2020):

- Compreender / demonstrar (*O que quer dizer sobre... / Dê um exemplo de ... /que fatores não são considerados...*)

- Aplicar conhecimento (*Que teoria/conceito explica esta situação, que técnica/teoria usaria para explicar, o que aconteceria se..., escolha, interprete, illustre, preveja ...*)

- Analisar diferentes conceitos/teorias (*Em que medida Y se distingue de X; quais são os argumentos que justificam X; de que forma Y se relaciona com X; contraste as teorias Y e X*)
- Fazer julgamentos informados (*O que é mais importante? Qual teoria faz mais sentido? Para esse caso, que método é melhor? Argumente, julgue...*)
- Sintetizar (avaliar conceitos, factos) (*Categorize, construa (um gráfico, uma tabela, ...), crie (um modelo, uma proposta), desenhe, sintetize*)

Finalizando, considere rever seu planejamento de ensino, tornando-o propício ao estudo dos estudantes. Apresentamos uma sugestão de organização do planejamento didático-pedagógico para o ensino remoto, para apoiar essa proposta de revisão.

### Planejamento para Ensino Remoto

Unidade Curricular/Disciplina				
Unidade de Estudos				
Período de Estudos				
Objetivo(s) de Aprendizagem:				
Ambiente Virtual de Aprendizagem:				
Plataformas de Comunicação:				
Subunidades	Roteiro de estudos	Material de apoio	Atividades a desenvolver	Atividades avaliativas
Especificar conteúdos, tópico a tópico	Apresentar a sequência didática, a organização e desenvolvimento das aulas síncronas, o que deve orientar o estudo remoto	Definir o material de apoio aos estudos, tópico a tópico (vídeos, leituras, livros, etc.)	Definir atividades de revisão/fixação que os estudantes devem desenvolver no estudo remoto (incluir aulas, chats, fóruns, grupos, etc.)	Definir atividades avaliativas, prazos, forma de avaliação, tópico a tópico

### Referências

BIGGS, John. *Aligning teaching for constructing learning The Higher Education Academy*, 2003. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/255583992\\_Aligning\\_Teaching\\_for\\_Constructing\\_Learning](https://www.researchgate.net/publication/255583992_Aligning_Teaching_for_Constructing_Learning). Acesso em 27maio2020.

Chronicle of Higher Education. *How to Be a Better Online Teacher - ADVICE GUIDE*. Disponível em: <https://www.chronicle.com/interactives/advice-online-teaching>. Acesso em 25maio2020.

Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNE/CP. Parecer CNE/CP 5/2020 de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. MEC/CNE, 2020.

GGTE. A Modelagem de Unidades de Aprendizagem usando Recursos de Ambientes Virtuais. GGTE – UNICAMP, 2019 <https://drive.google.com/open?id=1fNsJIsPmLMvZHviVL7JdKcGMhllhkBWQr>

National Forum for the enhancement of teaching and learning in higher education. Ensino para transições: 10 coisas que aprendemos sobre transições. Dublin, Irlanda. Disponível em: <https://www.teachingandlearning.ie/our-priorities/student-success/teaching-for-transitions/#1453771897374-4e191a2e-2c77>. Acesso em 15Maio2020.

UFLA. Estudo remoto emergencial UFLA. Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino. UFLA, 2020. Disponível em < <http://dade.ufla.br/destaques/estudo-emergencial-remoto>>. Acesso em 25maio2020.

Unicamp. EA2. Apoio ao Ensino Digital: Dicas para planejamento e organização de disciplinas. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-2/>. Acesso em 15maio2020.

Unicamp. EA2. Apoio ao Ensino Digital: Orientações sobre o Planejamento de Disciplina e Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Material Exemplo. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-2/>. Acesso em 15maio2020.

Unicamp. EA2. Apoio ao Ensino Digital: Sugestões sobre o planejamento de aulas em tempos de COVID-19. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-2/>. Acesso em 15maio2020.

Universidade Aberta de Portugal. Modelo Pedagógico Virtual. Disponível <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1295>. Acesso em 10maio2020.

Universidade do Minho. IDEA Digital. Apoio ao trabalho assíncrono dos estudantes. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada4.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Aulas digitais em formato assíncrono. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada3.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Boas práticas para a realização de testes ou exames on-line. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada17.aspx>>. Acesso em 20maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Conteúdos digitais acessíveis. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada15.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Construir um teste/exame de consulta. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada7.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Ensinar online... como?. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada1.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Gestão do Trabalho a Distância. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada14.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Moderar atividades online em direto. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada2.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Partilhando ideias. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada6.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Partilhando ideias #2. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada9.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Partilhando ideias #3. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada10.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Partilhando ideias #4. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada13.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Recursos focados nos estudantes. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada11.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Universidade do Minho. IDEA Digital. Testes/exames de consulta - estudantes. Braga, Portugal. Disponível em < <https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada8.aspx>>. Acesso em 15maio2020

Yang, Alison. Online Teaching: Do this, not that. Disponível em <https://alisonyang.weebly.com/blog/online-teaching-do-this-not-that>. Acesso em 25maio2020.